Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 9ª Edição - Vol. 09 - Ano: 2018. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

José Bruno da Silva Leite[1]
Suenny Fonsêca de Oliveira[2]
Leonardo Manuel das Neves Rocha[3]

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar a incidência de docentes que apresentam a Síndrome de *Burnout* (SB) verificando as três dimensões, Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP) entre professores universitários que estão inseridos em pós-graduação e os que não estão inseridos, bem como verificar a relação de dados sócio demográficos além de fatores laborais utilizando o *Maslach Burnout Inventory* - MBI. Foram respondidos e devolvidos 44 questionários. Foi observado que os docentes que estavam inseridos em pós graduação apresentaram maiores pontuações na dimensão Exaustão Emocional e uma concentração maior de docentes que não estavam inseridos em pós graduação com níveis baixos na dimensão Realização Profissional. Já para a dimensão Despersonalização não houve diferença significativa entre os dois grupos. Verificou-se também que as mulheres apresentaram altas pontuações na dimensão Exaustão Emocional e baixas pontuações na dimensão Realização Profissional, quanto a dimensão Despersonalização os homens foi quem apresentaram maiores pontuações. Além disso, 1 (2,3%) docente com menor faixa etária apresentou *Burnout.* Os resultados do estudo demonstraram um desgaste maior em docentes que estavam inseridos em PPG e um aumento de baixa estima, sentimento de negatividade em docentes que já haviam concluído o PPG, ou seja, a Síndrome de *Burnout* está incluída em indivíduos que fazem pós graduação ou não. Assim, existe a necessidade um estudo mais detalhado sobre a Síndrome de *Burnout* em professores universitários e de como estes podem superá-la.

Palavras-chave: Professor, Pós-graduação, *Burnout*

ABSTRACT: This study aimed to determine the incidence of teachers who have the Burnout Syndrome (SB) checking the three dimensions, Emotional Exhaustion (EE), depersonalization (DP) and professional fulfillment (RP) between university professors who are included in graduate and those who are not entered, and to verify the socio demographic data rate plus labor factors using the Maslach Burnout Inventory - MBI. 44 questionnaires were completed and returned, with 24 (54.4%) were female, with a higher concentration of teachers aged 25 to 35, (36) 81.8% had little time teaching profession as well 29 (65.9%) had activities outside the research institution. It was observed that teachers who were placed in graduate had higher scores on the Emotional Exhaustion scale and a higher concentration of teachers who were not included in graduate with low levels in the dimension professional fulfillment. As for the depersonalization dimension there was no significant difference between the two groups. It was also found that women had high scores in the dimension Emotional Exhaustion and low scores in the dimension professional fulfillment, as the size Depersonalization men was who had higher scores. In addition, 1 (2.3%) teaching a younger age presented Burnout. The results of the study showed increased wear on teachers who were placed in PPG and an increase in low esteem, feelings of negativity teachers who had already finished PPG, in the burnout syndrome is included in individuals who graduate or do not. Thus, there is a need a more detailed study of the Burnout Syndrome in academics and how they can overcome it.

Keywords: Teacher, graduate, *Burnout*

[1] Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP – PB e-mail: brunoleite82@gmail.com

[2]Professora da Universidade Federal da Paraíba – PB e-mail: suennyfonseca@yahoo.com.br
[3] Professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa/PT e-mail: leonardo.rocha2@vodafone.pt

1 Introdução

Desempenhar o papel de professor, na sociedade atual, requer do profissional de educação muito mais do que ensinar em sala de aula. A docência vem se configurando como uma atividade que demanda um esforço que está além das habilidades técnicas que os professores geralmente têm. As peculiaridades de cada instituição escolar, os diferentes contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos, as necessidades e desejos distintos do alunado, exigem que os professores estejam capacitados a ir além do caráter pedagógico do ensino, uma vez que a educação escolar passou a ser responsável pelo desenvolvimento psicossocial dos seus alunos (Begonã & Romaña, 1999).

Não obstante, a pressão a qual os professores estão expostos diariamente no contexto educacional é acentuada principalmente por alguns fatores, tais como: elevada carga horária de trabalho, que requer frequentemente pelo menos dois turnos, elevado número de alunos em sala de aula, estrutura física inadequada da instituição em que trabalham, caráter individual da atividade que implica em poucos trabalhos pedagógicos em equipe, singularidades do trabalho docente que consiste também em levar trabalho para casa, como preparar aulas, corrigir ou elaborar exercícios, baixa participação da família, baixos salários, desvalorização do docente, entre outros (Meleiro, 2002).

Por outro lado é relevante citar, o que é uma grande preocupação dos docentes, a qualificação profissional. Muitos professores se debruçam em programas de pós-graduação a fim de se tornarem especialistas, mestres, doutores ou pós-doutores em suas áreas de ensino, tendo como objetivos a melhoraria de seus salários, garantia de sua empregabilidade na instituição ou ainda visando a importância do conhecimento adquirido.

O ambiente acadêmico, especialmente o da pós-graduação, é caracterizado por múltiplos estímulos, competitividade, cumprimento de metas que estabelece para os alunos e professores uma rotina de cobranças, obrigações, tensões, exigências, dentre outros.

Inseridos nos contextos de educação continuada e trabalho acadêmico efetivo, esses docentes sofrem com pressões e cobranças que são impostas por várias esferas sociais e econômicas, desencadeando dificuldades cotidianas como, por exemplo, o estresse ocupacional.

Segundo Silva, Damásio, Melo e Aquino (2008), o estresse pode ocorrer na medida em que exista um estímulo (agente estressor) que cause um desequilíbrio, acarretando insatisfação ou prejuízo às necessidades tanto físicas como psicológicas, caso o indivíduo não apresente uma resposta de adaptação para o evento ocorrido. A forma de lhe dar com esses agentes agressores potencialmente aversivos podem repercutir negativamente na vida desses docentes. Dentre elas está a Síndrome de *Burnout* - SB (ou síndrome do esgotamento profissional).

Como o desenvolvimento de uma boa prática didática e a qualidade de ensino aprendizagem depende também do estado físico, psíquico e social em que o docente se encontra, e que requer um grande esforço e dedicação desse professor dentro e fora da sala de aula, ele cotidianamente enfrenta as demandas e necessidades de recursos de toda ordem para realização de seu trabalho. Efeitos negativos do seu contrato com o aluno, colegas e chefias podem imprimir no docente um visível desgaste físico e psíquico, o que pode desencadear um mal estar a ele mesmo, falta de motivação para realização do desenvolvimento de seu trabalho e o sentimento de desvalorização pessoal e profissional. Essas características se enquadram na Síndrome de *Burnout.*

A Síndrome de *Burnout* é definida por Maslach e Jackson (1981) como uma reação a tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo de seres humanos com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas.

No enquadramento de um fator psicossocial, a Síndrome de *Burnout* tem gerado grande interesse e preocupação não só da comunidade científica, mas também das entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais do Brasil e do mundo. Fato este que pode ser observado devido à severidade das consequências, tanto individuais quanto organizacionais, apresentadas pela Síndrome de *Burnout*, especialmente com o fator de interferência nas relações interpessoais com o professor.

Entretanto, o interesse e a preocupação com o tema proposto para a pesquisa, decorrem da severidade das consequências, tanto individuais, quanto organizacionais, acarretadas por esta síndrome, especialmente quando interfere nas relações interpessoais do profissional e em suas atividades laborais. Frente à necessidade de investigar o estado emocional dos professores universitários, mais especificamente a Síndrome de *Burnout*, o presente estudo teve como objetivo verificar a incidência da Síndrome de *Burnout* entre professores universitários que já concluíram sua pós-graduação (mestrado e doutorado) e professores universitários que estão inseridos em programa de pós-graduação, observando as

três dimensões que compõe a Síndrome: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Diminuição da Realização Profissional (RP) e os índices médios.

A presente pesquisa se formula dentro do caráter descritivo e quantitativo visando descrever as características dos professores universitários contidos na amostra correlacionando as variáveis estabelecidas por meio de levantamentos das informações através de questionário e utilizando ferramentas estatísticas. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de forma aleatória estratificada totalizando 60 docentes que fizessem parte dos cursos da área de saúde das Faculdades Integradas de Patos – FIP, localizado no Sertão Paraibano, Brasil, tais cursos são: Biomedicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Nutrição. Entretanto apenas 44 docentes responderam e devolveram os questionários. Os docentes foram divididos em dois grupos: a) o primeiros grupo, composto por docentes que estavam inseridos em programa de pós-graduação (PPG) e b) o segundo grupo, formado por docentes que não estavam inseridos na pós-graduação.

Nesse sentido, pergunta-se: qual a relação entre professores pós-graduados (*stricto sensu*) e professores pós-graduandos (*stricto sensu*) no que concerne a Síndrome de *Burnout* avaliando as três dimensões?

2 Materiais e Métodos

A presente pesquisa se formula dentro do caráter descritivo e quantitativo visando descrever as características dos professores universitários contidos na amostra correlacionando as variáveis estabelecidas (sócio demográfica e laborais, pós graduação e dimensões do *Burnout*) por meio de levantamentos das informações reveladas pelos participantes da pesquisa. Quantitativo, pois permite que sejam avaliados os escores obtidos pelo instrumento MBI, diagnosticando os professores que apresentam ou não a Síndrome de *Burnout.*

O universo do estudo foi distribuído de maneira aleatória com a inclusão de professores mestres e doutores e aqueles que faziam partes de programas de pós graduação e necessariamente eram do quadro efetivo da IES pesquisa. Os professores selecionados eram do quadro efetivo das Faculdades Integradas de Patos que compunham os 19 cursos, totalizando um corpo docente composto por 355 professores dos quais estão inseridos em algum programa de pós-graduação (*stricto sensu*) ou já concluíram sua pós-graduação (*stricto sensu*). Do total existem 02 graduados, 102 especialistas, 216 mestres e 27 doutores. A amostragem foi composta apenas pelos docentes que faziam parte dos cursos da área de saúde (Biomedicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Psicologia,

Radiologia e Nutrição) totalizando 8 cursos, através de uma abordagem aleatória que envolva professores tanto do sexo masculino como do sexo feminino. Foram selecionados para o processo de investigação 60 professores, sendo que 30 professores deveriam estar inseridos em algum programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) e desses, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino e 30 professores que já concluíram sua pós-graduação (mestrado ou doutorado) utilizando a mesma metodologia, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Entretanto da amostra proposta inicialmente, apenas 44 docentes (73,33%) participaram da pesquisa.

Foi enviado para a Coordenação Acadêmica e Diretoria Geral das Faculdades Integradas de Patos (FIP) uma solicitação de autorização para a realização da pesquisa e aplicação dos questionários junto aos professores, explicando o objetivo e justificativa da pesquisa como também sua importância para a comunidade acadêmica, e seus benefícios. Posteriormente, aceitos os termos de autorização, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice I os professores tiveram pleno esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e junto a sua autorização para realização da mesma foi aplicado os instrumentos de coleta de dados, respeitando sua privacidade e anonimato de sua identidade quanto às respostas obtidas, respeitando assim a Resolução Nº 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em dezembro de 2012 a resolução mudou para 466/12.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um inventário traduzido e adaptado para o Brasil por Tamayo (2001), que determina a presença ou não da Síndrome de *Burnout*, o *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI- ES), Apêndice III, direcionados a professores composto por 22 alternativas deverão ser respondidas uma escala tipo Likert 7 pontos que varia entre o mínimo 0 (Nunca), 1 (Algumas vezes ao ano ou menos), 2 (Uma vez ao mês ou menos), 3 (Algumas vezes durante o mês), 4 (Uma vez por semana), 5 (Algumas vezes durante a semana)e 6 (Todo dia), abordando os três componentes de *Burnout* (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional), que avaliou as características psicofísicas em relação ao trabalho e em seguida foi avaliado os escores de cada professor identificando ou não a presença de *Burnout*.

O diagnóstico se dá quando o resultado se enquadra como alta para a dimensão Exaustão Emocional (EE) com pontuações acima de 26 e Despersonalização (DP) com pontuações acima de 9 e baixa para Realização Profissional (RP), com pontuações menores do que 33. Alto risco para *Burnout* (AR) quando alto grau de EE, as pontuações consideradas no limite para a classificação alta, RP com pontuações próximas ao limite considerado alto. E baixo risco de *Burnout* (BR) quando pontuações contrárias às apresentadas pelo Grupo de

Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (GEPEB) (Benevides-Pereira, 2001), apresentados também por Volpato et al. (2003) Tabela 1, os dados podem ser comparados também junto a tabela elaborada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de *Burnout* (NEPASB).

Tabela 1-Pontos de corte sobre as dimensões da escala do MBI.

DIMENSÃO	Pontos de Corte		
	Baixo	Médio	Elevado
Exaustão Emocional	0-15	16-25	26-54
Despersonalização	0-2	3-8	9-30
Realização Profissional	0-33	34-42	43-48

Fonte: Benevides-Pereira, 2001 e Maslach & Jackson, 1981.

Foi utilizado também um questionário sócio demográfico e laboral, Apêndice IV, composto por 13 perguntas que buscaram investigar informações complementares dos participantes.

Para as variáveis obtidas no questionário sócio demográfico foram realizadas estatísticas descritivas obtendo frequências absolutas (F), desvio padrão, médias e porcentagens (%). Para as demais estatísticas descritivas foram considerados os valores de nível de significância de 5%, ou seja, considerou-se significância estatística quando $p \leq 0,05$, o que indica que o modelo é válido e estatisticamente significativo. Foi utilizado o teste não paramétrico de *Mann Whitney* e média para variáveis participantes com pós graduação e sem pós graduação, além de teste de Pearson (Qui - quadrado) para caracterização da amostra com relação ao MBI.

Os dados foram analisados pelo *Statistical Package Social Science* (SPSS), for Windows 18.0, elaborando tabelas das estatísticas que realizadas.

3 Resultados e Discussão

Na tabela 2, pode-se observar que dos 44 professores universitários pesquisados, apenas 1 (2,3%) apresentou Síndrome de *Burnout* de acordo com os critérios de Benevides-Pereira (2001) de altos índices de Exaustão Emocional (EE) e de Despersonalização (DP) e baixo índice de Realização Profissional (RP). Apesar do baixo número de docentes com *Burnout*, é relevante informar que 6 docentes (13,6%) apresentaram alto risco para a Síndrome de *Burnout*, o que conjuntamente corresponde a 7 docentes; isto é, 15,9% da

amostra de professores pesquisada, aumentando consideravelmente esse percentual. A análise da inserção dos professores em pós-graduação destacou que dos 6 docentes com alto risco para desenvolver a Síndrome de *Burnout*, 4 deles (66,67%) não estavam inseridos em pós-graduação enquanto dois estavam fazendo cursos *stricto senso*.

Tabela 3 – Síndrome de *Burnout* em professores universitários

Síndrome de *Burnout*	**F**	**%**	**% AC**
Ausência	14	31,8	31,8
Baixo risco	23	52,3	84,1
Alto Risco	06	13,6	97,7
Burnout	01	2,3	100,00

Notas: F = Frequência de respostas válidas; % = porcentagem correspondente à frequência

Para Freudenberger (1974) a Síndrome de *Burnout* começa a se manifestar a partir do primeiro ano na instituição e depois os efeitos da síndrome vão progressivamente aumentando conforme aumenta o tempo de profissão docente levando em conta as características do ambiente organizacional.

Comparando os docentes que fazem pós – graduação e os que não fazem pós – graduação tabela 3, assim tendo concluído a sua pós, verificou-se que dos 20 docentes e que estavam inseridos em algum PPG, 5 docentes (25%) apresentaram Exaustão Emocional em um nível elevado, sendo que e 3 (60%; m= 31) deles estavam inseridos no doutorado, 1 (20%; m= 28) no programa de especialização e 1 no programa de mestrado (20%, m= 20%), apenas 3 docentes (15%; m= 12,6) apresentaram nível de Despersonalização alto sendo que a distribuição de docentes foi uniforme, ou seja, 1 (33,33%, m= 12) estava inserido na especialização, 1 (33,33%, m= 11) no programa de mestrado e 1 (33,33%, m= 12) no programa de doutorado, na dimensão Realização Profissional foi observado que 8 docentes (40%) apresentaram nível baixo, sendo que apenas 1 (12,5%, m= 32) estava realizando o mestrado e 7 docentes (87,5%, m= 24) estavam inseridos no programa de doutorado.

Quantos aos 23 docentes que não estavam inseridos em nenhum PPG pesquisados, verificou-se que 3 docentes (13%; m= 38,25) estavam com níveis altos na dimensão Exaustão Emocional, sendo que a maior concentração 2 (66,66%; m= 37,5) em docentes que já possuíam o título de doutor, 3 docentes (13%; m= 11,3) apresentaram níveis altos quanto a dimensão Despersonalização, sendo que todos eles (100%) possuíam a titulação máxima de mestre e 15 docentes (65,2%; m= 27,9) apresentaram níveis baixos para a dimensão Realização Profissional sendo que 9 deles (60%, m= 24,1) eram apenas mestres.

Tabela 3. Dimensões de *Burnout* e PPG

	Variável	Categorias	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total	%	p≤0,05
Inserido em PPG	EE	Nível Elevado	1 (m=28)	1 (m=29)	3 (m=31)	5	25	
		Nível Moderado	1	4	2	7	35	0,365
		Nível Baixo	1	1	6	8	40	
	DP	Nível Elevado	1 (m=12)	1 (m=11)	1 (m=12)	3	15	
		Nível Moderado		0	3	5	25	0,140
		Nível Baixo	-	5	7	12	60	
	RP	Nível Elevado	-	1	-	1	5	
		Nível Moderado	3	4	4	11	55	0,098
		Nível Baixo	-	1 (m=32)	7 (m=24)	8	40	
		F				20		
Não está inserido em PPG	EE	Nível Elevado	1 (m=39)	-	2 (m=37,5)	3	13	
		Nível Moderado	-	3	1	4	17,4	0,287
		Nível Baixo	2	10	4	16	69,6	
	DP	Nível Elevado	-	3 (m=11,3)	-	3	13	
		Nível Moderado	1	1	3	5	21,7	0,266
		Nível Baixo	2	9	4	15	65,2	
	RP	Nível Elevado	-	-	-	-	-	
		Nível Moderado	-	4	4	8	34,8	0,198
		Nível Baixo	3 (m=29,6)	9 (m=24,1)	3 (m=30)	15	65,2	
		F				23	100	

Notas: F = Frequência de respostas válidas; % = porcentagem correspondente à frequência

Segundo estudos de Benevides-Pereira (2002) pessoas com níveis educacionais mais elevados estão mais predispostos a síndrome de *Burnout*, para a autora, as pessoas com mais perspectivas profissionais agregam maiores responsabilidades e talvez esse comportamento possa justificar os níveis altos de EE, DP e baixos em RP, ainda para a autora, acredita-se que os docentes inseridos em programas de pós-graduação se comprometem mais com o curso o que pode representar maiores perspectivas futuras pessoal e profissional.

Para Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) demonstraram que, geralmente, professores com titulação superior apresentem níveis mais altos de burnout em relação a professores com menor titulação

Analisando a variável gênero dos docentes que estavam inseridos no PPG tabela 4, constatou-se que os 5 docentes (25%) e que possuíam níveis altos de Exaustão Emocional 3 (60%; m= 31) eram do sexo femino e 2 (40%; m= 28,5) eram do sexo masculino, dos que se encontravam com níveis altos na dimensão Despersonalização 3 (15%), 1 docente (33,33%; m= 12) era do sexo feminino e 2 (66,66%; m= 11,5) eram do sexo masculino, 8 docentes

(40%) apresentaram baixos níveis de Realização Profissional, onde 4 (50%; m=26,7%) eram do sexo feminino e 4 (50%; m= 25) eram do sexo masculino.

Dos docentes que não estavam inseridos em PPG e se encontravam com níveis altos de Exaustão Emocional, totalizando 3 (13%), verificou-se que destes, 2 (66,66%; m= 35) eram do sexo feminino e 1 (33,33%; m= 44) era do sexo masculino, dos 3 docentes (13%) que apresentaram níveis altos na dimensão Despersonalização, todos (100%) eram do sexo masculino e dos docentes que apresentaram níveis baixos em Realização Profissional, 9 (60%; m= 26,5) eram todos do sexo feminino e 6 (40%; m= 25,2) eram do sexo masculino.

Tabela 4. Dimensões de *Burnout* e gênero

	Variável	Categorias	Feminino	Masculino	F	%	p≤0,05
Inserido em PPG	EE	Nível Elevado	3 (m=31)	2 (m=28,5)	5	25	0,723
		Nível Moderado	3	4	7	35	
		Nível Baixo	5	3	8	40	
	DP	Nível Elevado	1 (m=12)	2 (m=11,5)	3	15	0,431
		Nível Moderado	2	3	5	25	
		Nível Baixo	8	4	12	60	
	RP	Nível Elevado	-	1	1	5	0,442
		Nível Moderado	7	4	11	55	
		Nível Baixo	4 (m=26,7)	4 (m=25)	8	40	
		F			20		
Não está inserido em PPG	EE	Nível Elevado	2 (m= 35)	1 (m=44)	3	13	0,907
		Nível Moderado	2	2	4	17,4	
		Nível Baixo	9	7	16	69,6	
	DP	Nível Elevado	-	3 (m=11,3)	3	13	0,078
		Nível Moderado	4	1	5	21,7	
		Nível Baixo	9	6	15	65,2	
	RP	Nível Elevado	-	-	-	-	0,645
		Nível Moderado	4	4	8	34,8	
		Nível Baixo	9 (m=26,5)	6 (m=25,2)	15	65,2	
		F			23	100	

Notas: F = Frequência de respostas válidas; % = porcentagem correspondente à frequência

Para Farber (1991) os docentes dos sexo masculino são mais vulneráveis a presença de *Burnout*, já os docentes do sexo feminino correm menos risco, pois conseguem lhe dar facilmente com problemas adversos prsentes na docência.

No estudo realizado por Santos (2011) verificou-se a existência significativa entre gênero e a dimensão EE, assim foi apontado que os homens apresentaram uma média (19,5) inferior de EE comparada a média do gênero feminino (25,8).

Com relação a faixa etária x dimensãoes de Bournout , tabela 5 os docentes que apresentaram níveis altos de Exaustão Emocional e que estavam inseridos em pós 5 (25%; m= 31) tinham idade entre 25 e 35 anos, 3 (15%; m= 11,5) docentes que apresentaram níveis altos na dimensão Despersonalização tinham idades entre 25 e 35 anos e dos 8 docentes (40%) que apresentaram níveis baixos na dimensão Realização Profissional, 6 (75%;m = 27,8) tinham idade entre 25 e 35 anos, 1 (12,5%; m= 15) tinha idade entre 36 3 46 anos e 1 (12,5; m= 22) tinha idade entre 58 e 68 anos.

Com relação aos docentes que não estavam inseridos em PPG dos 3 (13%) que possuíam níveis altos na dimensão Exaustão Emocional, 1 (33,33%; m= 39) tinha idade entre 25 e 35 anos, 1 (33,33%; m= 44) apresentava idade entre 36 e 46 anos e 1 (33,33%; m= 31) tinha idade entre 47 e 57 anos, na dimensão Despersonalização 3 docentes (13%, m= 11,3) apresentaram níveis altos, sendo que todos eles tinham idade entre 25 e 35 anos, na dimensão Realização Profissional dos 15 docentes (65,2) que apresentaram escores baixos, 10 (66,66%) tinham idade entre 25 e 35 anos, 3 (20%; m= 25,6) tinham idade entre 36 e 46 anos, 1 (6,66%; m= 20) apresentou idade que variou entre 47 a 57 anos e 1 (6,66%; m= 20) apresentou idade que variou entre 58 a 68 anos.

Tabela 5. Dimensões de *Burnout* e Faixa etária

	Variável	**Categorias**	**De 25 a 35 anos**	**De 36 a 46 anos**	**De 58 a 68 anos**	**F**	**%**	**p≤0,05**
Está inserido em PPG	EE	Nível Elevado	5 (m=31)	-	-	5	25	
		Nível Moderado	6	1	-	7	35	0,242
		Nível Baixo	4	2	2	8	40	
	DP	Nível Elevado	3 (m=11,5)	-	-	3	15	
		Nível Moderado	4	-	1	5	25	0,523
		Nível Baixo	8	3	1	12	60	
	RP	Nível Elevado	1	-	-	1	5	
		Nível Moderado	8	2	1	11	55	0,973
		Nível Baixo	6 (m=27,8)	1 (m=15)	1 (m=22)	8	40	
		F				20	100	

	Categorias	**De 25 a 35 anos**	**De 36 a 46 anos**	**De 47 a 57 anos**	**De 58 a 68 anos**	**F**	**%**	**p≤0,05**
Não está	Nível Elevado	1 (m=39)	1 (m=44)	1 (m=31)	-	3	13	

inserido em PPG	EE	Nível Moderado	2	2	-	-	4	17,4	0,731
		Nível Baixo	10	3	2	1	16	69,6	
	DP	Nível Elevado	3 (m=11,3)	-	-	-	3	13	
		Nível Moderado	3	2	-	-	5	21,7	0,601
		Nível Baixo	7	4	3	1	15	65,2	
	RP	Nível Elevado	-	-	-	-	-	-	
		Nível Moderado	3	3	2	-	8	34,8	0,351
		Nível Baixo	10 (m=26,8)	3 (m=25,6)	1 (m=20)	1 (m=28)	15	65,2	
		F					23	100	

Notas: F = Frequência de respostas válidas; % = porcentagem correspondente à frequência

A tabela demonstra que, dos docentes que afirmaram estarem inseridos em pós graduação e sua titulação máxima, 5 docentes apresentaram níveis elevados na dimensão Exaustão Emocional e destes 1 (20%, m= 29) era especialista, 3 (60%, m= 31) eram mestres e 1 (20%, m= 28) era doutor, para a dimensão Despersonalização, 3 docentes apresentaram níveis altos, sendo 1 (33,33%, m= 11) era especialista, 1 (33,33%, m= 12) era mestre e 1 (33,33%, m= 12) era doutor e 7 (87,5%, m=25) apresentaram baixos níveis na dimensão Realização Profissional.

Dos docentes que afirmaram não estarem fazendo pós graduação e titulação máxima, varificou-se que 3 apontaram níveis altos na dimensão Exaustão Emocional, sendo 1 (33,33%, m= 39) ser especialista e 2 (66,66%, m= 37,5) serem doutores, na dimensão Despersonalização, verificou-se que 3 docentes apresentaram altos níveis e todos os 3 (100%, m= 11,3) eram mestres, já para a dimensão Realização Profissional constatou-se que 15 docentes apresentaram níveis baixos nessa dimensão, onde 3 docentes (20%, m= 29,6) eram especialistas, 9 (60%, m= 24,1) eram mestres e 3 (20%, m= 30) eram doutores.

Para Cotrim e Wagner (2011) a dimensão Despersonalização é caracterizada pelo desenvolvimento de insensibilidade emocional, logo os docentes tratam desumanamente seus alunos e colegas.

Tabela15. Dimensões de *Burnout* e titulação

	Variável	Categorias	Especialista	Mestrado	Doutorado	F	%	p≤0,05
Inserido em PPG	EE	Nível Elevado	1 (m= 29)	3 (m= 31)	1 (m= 28)	5	25	
		Nível Moderado	4	2	1	7	35	0,365
		Nível Baixo	1	6	1	8	40	
	DP	Nível Elevado	1 (m= 11)	1 (m= 12)	1 (m= 12)	3	15	
		Nível Moderado	-	3	2	5	25	0,140
		Nível Baixo	5	7	0	12	60	
		Nível Elevado	1	-	-	1	5	

	RP	Nível Moderado	4	4	3	11	55	0,098
		Nível Baixo	1 (m= 32)	7 (m= 25)	-	8	40	
		F				20	100	
Não está inserido em PPG	EE	Nível Elevado	1 (m= 39)	-	2 (m= 37,5)	3	13	
		Nível Moderado	-	3	1	4	17,4	0,287
		Nível Baixo	2	10	4	16	69,6	
	DP	Nível Elevado	-	3 (m= 11,3)	-	3	13	
		Nível Moderado	1	1	3	5	21,7	0,266
		Nível Baixo	2	9	4	15	65,2	
	RP	Nível Elevado	-	-	-	-	-	
		Nível Moderado	-	4	4	8	34,8	0,198
		Nível Baixo	3 (m= 29,6)	9 (m= 24,1)	3 (m= 30)	15	65,2	
		F				23	100	

Notas: F = Frequência de respostas válidas; % = porcentagem correspondente à frequência

3 Conclusão

Os resultados permitiram concluir que os docentes que se encontravam inseridos em pós-graduação apresentaram altos níveis de Exaustão Emocional, principalmente aqueles que faziam doutorado e os docentes que não estavam fazendo pós-graduação estes apresentaram níveis mais baixos de Realização Profissional, concentrando uma boa parte daqueles que tinham apenas mestrado. Esta conclusão é condizente com a literatura que relaciona a satisfação do trabalho de forma negativa com a Exaustão Emocional e Despersonalização, e de forma negativa com a dimensão Realização Profissional (Maslach, 1993).

Contudo, em uma análise mais criteriosa, apenas um docente estava de fato com Síndrome de Burnout, conforme os métodos utilizados pela GEPEB e Benevides-Pereira (2001).

Sabe-se que as modernas exigências e obrigações docentes, coincidem com um processo histórico, de uma rapidíssima transformação no contexto social e educacional, no qual o papel do professor se modificou completamente. A escola e o docente devem possuir um papelde destaque, sendo considerados um modelo a seguir pelos alunos.

Este trabalho desperta um forte interesse sobre o tema em questão que é a Síndrome de *Burnout* e ao mesmo tempo desperta o interesse de se conhecer quais seriam as atividades que os docentes poderiam buscar para fugir do estresse laboral (estratégias de *coping*), ou seja, relacionado ao trabalho docente em instiuições de ensino superior e explorar mais profundamente acerca desse tema abordado.

Referências

BENEVIDES -PEREIRA, A. M. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem - estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERGOÑA, G. S., & ROMANÃ, M. T. **Ser professor: Palabras sobre la docência universitária.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 1999.

COTRIM. P. S & WAGNER. L. C. **Prevalência da síndrome de burnout em professores de uma instituição de ensino superior**. Ciência em Movimento. Ano XIV, n 28, 2011.

FARBER, B. A. Crisis **in education. Stress and burnout intheamerican teacher.** São Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.

FREUDENBRGER, H. J. **Staff burn-out.** Journal of Social Issues, v.30, n. 1, p. 159 – 165, 1974

MASLACH, C., & JACKSON, S. **The measurement of experienced burnout** [versãoeletrônica]. Jornal of Ocuupational Behavior, 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W. E LEITER, M. **Job Burnout**. Acedido em 21 de Novembro de 2013 em http://igitur-archive.library.uu.nl/fss/2006-1104-200110/maslach_01_jobburnout.pdf, 2001

MELEIRO, A. M. **O estresse do professor**. Campinas: Papirus, 2002

SILVA, J. P., DAMÁSIO. B. F,. MELO, S. A., & AQUINO. T. A. A. **Estresse e burnout em professores** [versão eletrônica]. Revista Fórum Entidades, 3, 75-83, 2008